

PANORAMA DA PESCA RECREATIVA NO BRASIL

Michel Lopes MACHADO ^{1,2}

¹ Analista Ambiental Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Atualmente cedido ao Ministério da Pesca e Aquicultura, como Coordenador Geral de Registro e Licenças de Pesca Amadora.

² Endereço: Setor Bancário Sul, Quadra 2, Lote 10. Edifício Carlton Tower, 6º andar. CEP 71070-120 – Brasília, DF-Brasil. e-mail: michel.machado@mpa.gov.br

* Tema da Mesa-Redonda: PESCA ESPORTIVA: Experiências, Desafios e Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável da Atividade

RESUMO

Esta apresentação traz um panorama geral da pesca recreativa no Brasil, com ênfase no ambiente continental, identifica as principais demandas inerentes à gestão e fornece orientações para futuros trabalhos na área, haja vista o aparente crescimento da pesca recreativa não apenas no Brasil, mas também em outros países emergentes.

Ainda que não exista um estudo de abrangência nacional descrevendo o perfil da pesca recreativa brasileira, alguns de seus aspectos podem ser conhecidos por meio dos campeonatos de pesca e também do questionário contido no formulário de requisição da licença de pesca amadora expedida pelo governo federal.

O número de pescadores licenciados em 2012 foi cerca de 350 mil, o que representa um aumento de 400% em relação ao ano 2000. Nos últimos 2,5 anos, quando a licença foi expedida pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, cerca de 560 mil pescadores licenciaram-se. Algumas estimativas disponíveis sugerem a existência de até 10 milhões de pescadores amadores no Brasil.

A maioria dos pescadores amadores brasileiros são homens (96%), na meia idade (48,5% entre 41 a 60 anos, média = 46 em 2012), com renda entre um e três salários mínimos (53%). Foram apontadas 512 ocupações diferentes, sendo as dez mais frequentes responsáveis por 30% do total de pescadores.

Os estados que mais emitiram licença foram SP (28%), MG (18%), PR (13%) e MS (10%). Os estados de preferência são MT (26,4%), MS (24,8%), MG (10%), SP e GO (8% cada). A maioria pesca apenas no estado em que reside (52%), enquanto 32,8% pescam no estado de residência e em outro e 15 % pescam apenas fora de seu estado próprio.

São apresentadas ainda informações sobre hábitos de pesca (petrechos, hospedagem, serviços utilizados, espécies alvo, pesque e solte) medidas de manejo pesqueiro e clubes e associações. Estimativas acerca do número total de pescadores, captura total e por

espécies, além de valoração econômica da atividade, não estão disponíveis, ainda assim, os resultados aqui apresentados são importantes para planejar o desenvolvimento a longo prazo da atividade. Por fim, são expostas também outras demandas e sugestões para a melhoria da administração da pesca recreativa no Brasil.¹

¹ Esta apresentação retrata o trabalho intitulado “Overview of Inland Recreational Fisheries”, escrito em coautoria com Kátia de Meirelles Felizola Freire e Daniel Vieira Crepaldi.